

ESCALAS E PRIORIDADES PARA O MAPEAMENTO SISTEMÁTICO TERRESTRE-BÁSICO DO TERRITÓRIO NACIONAL, FACE AO DESENVOLVIMENTO E SEGURANÇA

Cel. Eng.º Geo.
ARISTIDES BARRETO

— Parte do trabalho apresentado na II CONFEGE (2.ª Conferência Nacional de Geografia e Cartografia), promovida pela FUNDAÇÃO IBGE em nov.-dez., 1972, na cidade do Rio de Janeiro.

ESCALAS PARA O MAPEAMENTO

1. Face à extensão da região amazônica e de suas características morfológicas, estabelecemos que a área, limitada a Oeste do meridiano 51º e ao Norte do paralelo 12º, deverá ser mapeada na escala de 1:250.000 e a restante em 1:100.000.

Essa sugestão fica condicionada às imposições do desenvolvimento das regiões, de suas necessidades e da Segurança Nacional.

Deverá também ser estabelecido, em primeira aproximação, que todas as cidades que tiverem uma população de mais de 300.000 habitantes, suas áreas serão mapeadas na escala de 1:50.000, formando blocos de, no mínimo, quatro folhas. As capitais estão incluídas nessa recomendação, independentes das suas populações.

2. As cartas a imprimir nas escalas de 1:250.000 e 1:100.000, compreendidas entre o paralelo 12º e o meridiano 51º, dão:

Escala	Região	Total de folhas	Folhas impressas	Folhas a imprimir
$\frac{1}{250.000}$	A W do meridiano 51º e ao N do paralelo 12º	221	—	221
$\frac{1}{100.000}$	A E do meridiano 51º e ao S do paralelo 12º	1.831	390 + 170 = 560	1.271

PRIORIDADES PARA O MAPEAMENTO

1. PARA A COBERTURA AEROFOTOGRAFICA

O País já dispõe de cobertura aerofotográfica, obtida no período de 1964 até esta data, em cerca de 4.500.000 km² do seu território e em condições de ser traduzida, economicamente, em plantas cartográficas. Há, entretanto, em diversas regiões, algumas falhas e a região amazônica está toda para ser fotografada.

Assim sugerimos essas áreas de prioridade, conforme Anexo 3.

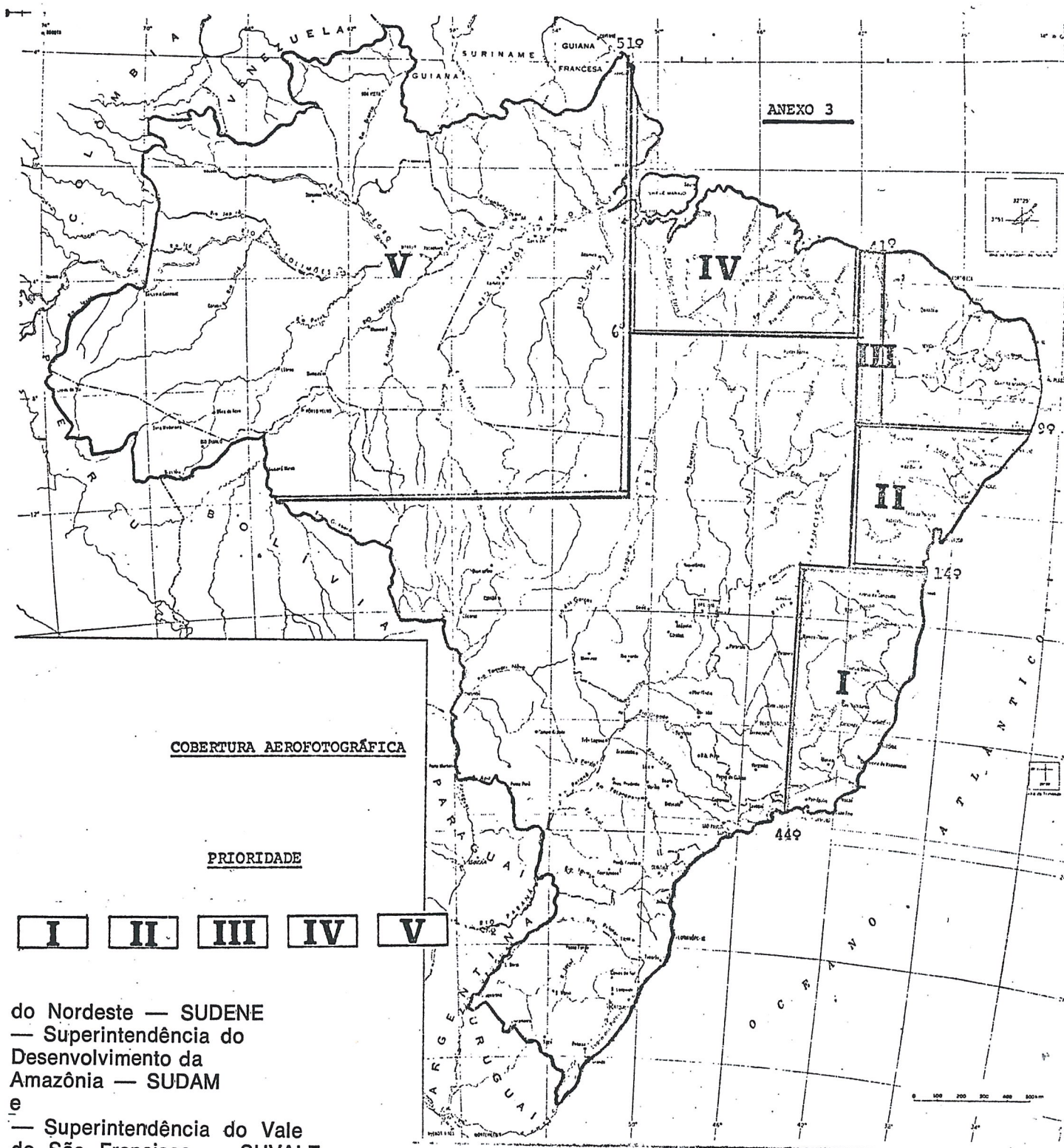
2. PARA O APOIO BÁSICO

Estendendo-se a Rede Geodésica Fundamental do País para o Estado de Mato Grosso, Goiás, Maranhão e leste do Pará, teríamos condições de mapear o Território Nacional ao Sul do paralelo 12º a Leste do meridiano 51º, conforme Anexo 4.

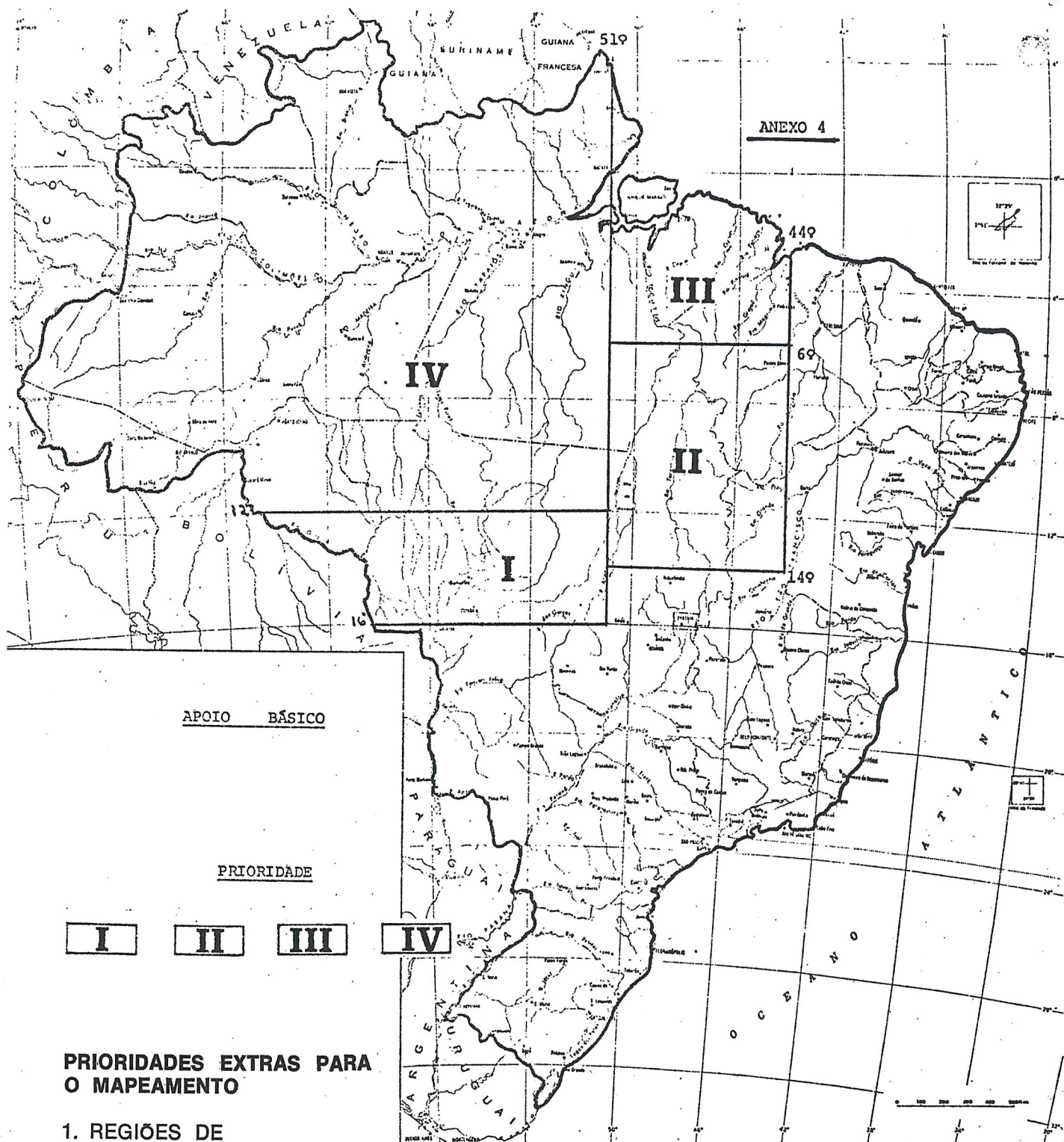
3. PARA O MAPEAMENTO

Levando-se em consideração os planos de trabalho para 1973, dos órgãos:

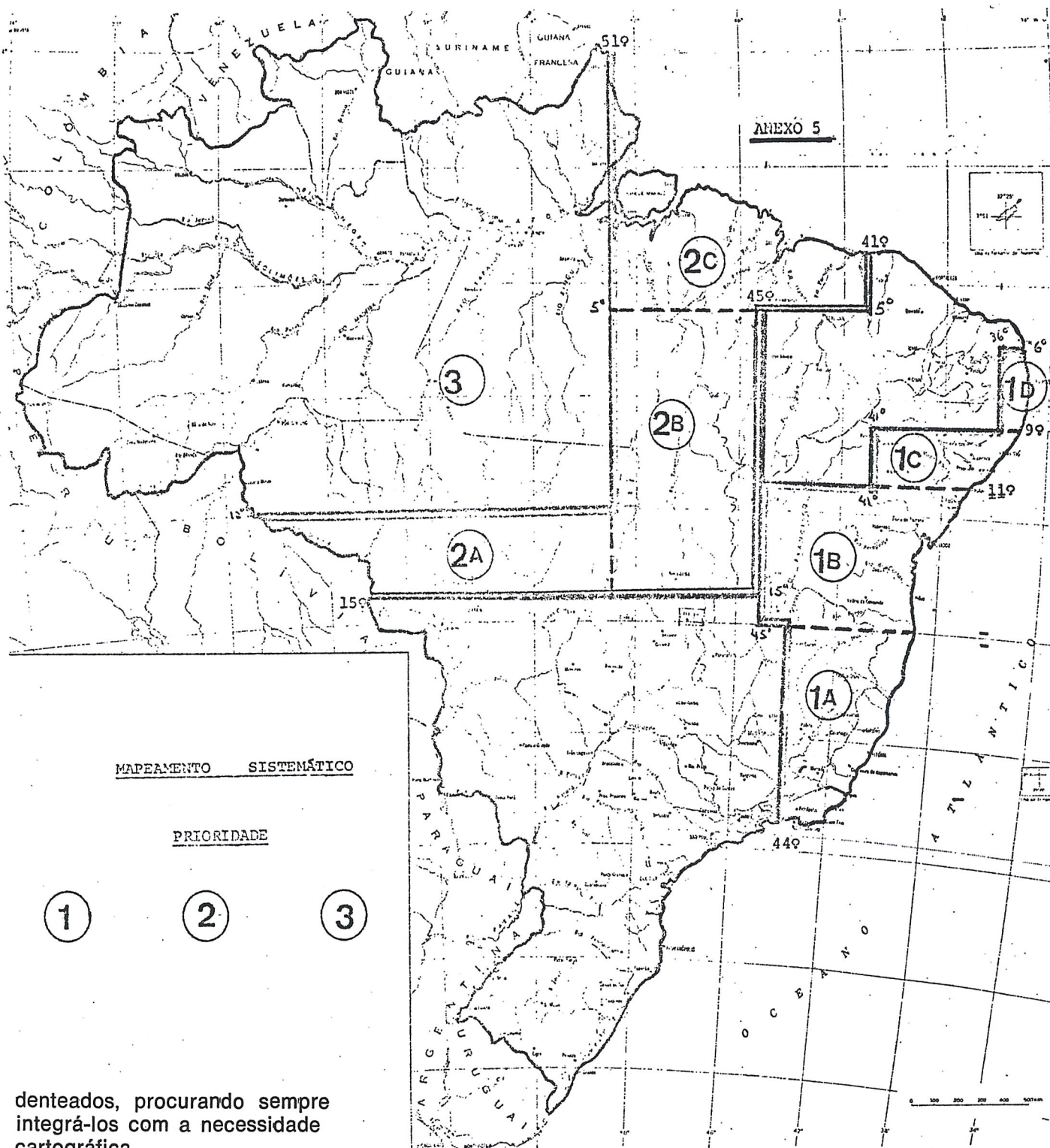
— Diretoria de Serviço Geográfico — DSG
— Instituto Brasileiro de Geografia — IBG
— Superintendência do Desenvolvimento



podemos dividir o Brasil, basicamente, em três áreas de prioridades denominadas 1, 2 e 3. Dentro das áreas prioritárias, a execução do mapeamento se processará por sub-áreas, classificadas para este fim, em ordem alfabética, conforme Anexo 5.



Será feita uma prioridade especial para atender às imposições do desenvolvimento, devendo sempre, em todas as áreas, considerar blocos múltiplos de seis (6) folhas de 1:100.000. Em hipótese alguma executar projetos incompletos, retalhados ou



denteados, procurando sempre integrá-los com a necessidade cartográfica.

2. REGIÃO DE SEGURANÇA NACIONAL

É óbvio que, essas regiões têm prioridade sobre as outras. É interessante que a solicitação seja feita com antecedência para que possa ser incluída nos planejamentos dos órgãos executores do mapeamento sistemático.